

Nome do inscrito: 04345 Natalí Lippert Schwanke

natalis@unisc.br

Título: Presença de dor nas costas em crianças e seus pais

Resumo:

Introdução: Patologias que acometem a coluna vertebral são consideradas fatores que elevam os índices de afastamento do trabalho, bem como a procura por atendimento médico. Além de confirmar apontamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sinalizam que 80% da população mundial já sofreram ou sofrem algum tipo de incômodo relacionado a esta estrutura, doenças que acometem a coluna vertebral são consideradas um problema de saúde pública. Em relação à população infantil, a dor nas costas apresenta uma prevalência que varia de 4,7% a 74,4%. Problemas de coluna, principalmente aqueles de ordem postural, tem seu início durante a infância e adolescência, período do estirão de crescimento em combinação com hábitos posturais errôneos. Quando não tratados de forma precoce, podem ser irreversíveis e incapacitantes na idade adulta. Objetivo: Verificar a frequência de dor nas costas referida em escolares e seus pais pré e pós-intervenção com orientação interativa de hábitos posturais. Método: Estudo quase-experimental com medidas de pré e pós-testes realizadas em grupo experimental e controle. Participaram da pesquisa escolares de três escolas do meio rural de Santa Cruz do Sul, com idade de 7 a 17 anos, apresentando características de sobrepeso e obesidade. Os escolares alocados no grupo experimental, receberam programa de intervenção, com 48 sessões realizadas 3 vezes na semana por 30 minutos, totalizando quatro meses. Além de exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, os escolares foram orientados sobre hábitos posturais. Como incremento, os participantes responderam a um questionário auto-referido, contendo questões alusivas à dor nas costas e aos hábitos posturais durante atividades de vida diárias, relacionadas ao ambiente doméstico e escolar. Para este trabalho foram avaliadas as seguintes questões: “Você já teve dores nas costas?”; “O papai já reclamou de dor nas costas?”; “A mamãe também já reclamou?”. Para a análise estatística foram utilizados valores de frequência e percentual a fim de caracterizar a amostra, bem como frequência absoluta e relativa das respostas verificadas pré e pós-intervenção em ambos os grupos. Resultados e discussão: Cada grupo contou com 23 escolares. No grupo experimental, 16 (69,6%) escolares eram crianças, e a maioria do sexo masculino (52,2%). A análise das questões referentes à dor nas costas demonstrou que os escolares do grupo intervenção apresentaram menor percentual de dor após as orientações de hábitos posturais, enquanto que o grupo controle demonstrou o mesmo percentual. Os dados coletados, através da aplicação do questionário, indicaram que pais e mães dos escolares participantes do grupo intervenção demonstraram maior percentual de dor nas costas, enquanto que no grupo controle os percentuais não sofreram grandes alterações. A proposta principal de nosso estudo foi desenvolver uma intervenção junto aos escolares, sendo assim, não houve nenhuma orientação direcionada aos pais, o que justifica os resultados encontrados nos pais de ambos os grupos em relação à referência de dor nas costas, apontando que as orientações quanto a hábitos posturais devem ser estendidas também aos pais de escolares. Conclusão: O presente estudo concluiu que a dor nas costas referida por escolares apresentou menor percentual após a intervenção de orientações interativas de hábitos posturais, entretanto, os pais e mães dos escolares participantes apresentaram maior percentual de dor nas costas.

Palavras-chave: Coluna vertebral, dor nas costas, criança.

Abstract

Title: back pain in children and their parents

Introduction: spinal column pathologies are considered factors that raise labor absence rates, as well as the demand for medical care. Diseases affecting the spinal column are considered a public health problem; according to the World Health Organization (WHO) 80% of the population have suffered or are suffering some kind of trouble related to this structure. Regarding the pediatric population, back pain has a prevalence ranging from 4.7% to 74.4%.

Back problems, especially those of postural order, has its onset during childhood and adolescence, growth spurt period, in combination with wrong postural habits. When not treated early, it may be irreversible and disabling in adulthood. Aim: check the back pain frequency reported in schoolchildren and their parents before and after an intervention based on interactive orientation of postural habits. Method: quasi-experimental study with pre and post-tests conducted in experimental and control groups. The participants were students from three schools in the rural areas of Santa Cruz do Sul, aged 7-17 years, with overweight and obesity features. Students allocated in the experimental group were given intervention program with 48 sessions 3 times a week for 30 minutes, totaling four months. In addition to stretching and strengthening exercises, the students were instructed on postural habits. As increment, participants completed a self-reported questionnaire with questions alluding to the pain and postural habits during daily life activities related to the home and school environment. For this study were evaluated the following questions: Have you had back pain?; Dad has complained of back pain?; Does mom also complained? For statistical analysis were used frequency and percentage values to characterize the sample as well as absolute and relative frequency of answers checked before and after the intervention in both groups. Results and discussion: each group had 23 students. In the experimental group, 16 (69.6%) students were children, and most were male (52.2%). Analysis of issues relating to back pain showed that students in the intervention group had a lower percentage of pain following the guidelines of postural habits, while the control group showed the same percentage. Data collected through the questionnaire indicated that parents of participating students in the intervention group showed a higher percentage of back pain, whereas in the control group the percentages did not change much. The main purpose of our study was to develop an intervention with students so, there was no guidance directed at parents, which explains the results found in the parents of both groups in relation to the back pain reference, pointing out that the guidelines about postural habits should also be extended to school parents. Conclusion: the present study concludes that back pain reported by students showed a lower percentage after the intervention however, the parents of the participating students had the highest percentage of back pain.

keywords: Spinal column, back pain, children.

.

Autor responsável- Natalí Lippert Schwanke  
Instituição \* Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Demais autores

Tássia Silvana Borges- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Cézane Priscila Reuter- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Miria Suzana Burgos- Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)